

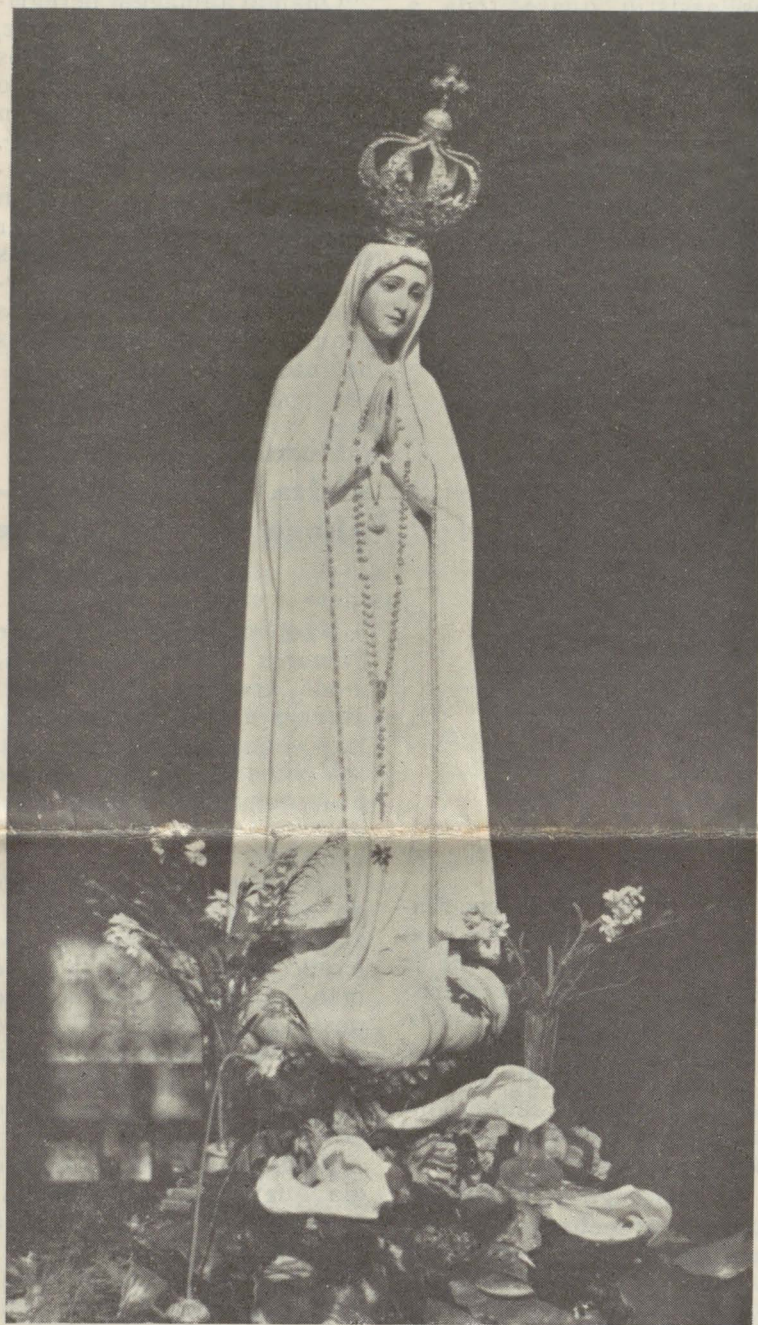


Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787



UMA PRECE NO COLCURINHO

De passagem para o Piódão, visitei a Capela do Colcurinho. Panorama vastíssimo, grandioso. Vale a pena ir de muito longe para de lá descortinar tanta coisa bela que o Senhor põe ao longe e ao largo diante dos nossos olhares...

Lera a notícia de que, na Capela do Colcurinho, caíra, há pouco uma faísca.

Lá pude constatar os efeitos: Uma brecha no telhado, uma das paredes fendida, muitas pedras dentro da Capela, as toalhas no chão, os vidros desapareceram todos... Só a imagem de Nossa Senhora nada sofreu.

Precisa compor-se e quanto antes e colocar lá um pára-raios.

Ao contemplar, do Colcurinho, Aldeia das Dez, perpassaram-me pelo espírito estes pensamentos:

Muitas graças desceram do céu sobre esta terra, nestes dias, em que homenagearam com tanto entusiasmo Nossa Senhora, figurada na veneranda Imagem Peregrina. Com que fervor a receberam!

(Continua na página quatro)

«Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte,»
O carinho, o amor e a ternura
Da nossa Mãe celeste, da Virgem Pura!

PRESADOS ASSINANTES,
MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES!

Hino Pascal

Os cristãos cantem louvor,
Na Páscoa do Redentor.
Jesus divino Cordeiro.
Morrendo deu-nos para sempre,
Paz com Deus onipotente
Remiu o rebanho inteiro.

Combateram vida e morte.
Venceu a vida que sorte
Num duelo sem igual.
Teve a vitória suprema,
O capitão de vida eterna,
Jesus, a vítima pascal.

— Diz-nos Maria o que viste,
Conta bem o que sentiste,
Nesta manhã triunfal.
— Vi anjos, de alvor celeste,
E o sudário que foi veste
De Jesus, vivo imortal.

Vi o túmulo aberto,
Vi o Senhor muito perto.
Está vivo e glorioso.
Vi a mortalha dobrada,
A luz da nova alvorada
Deste dia, o mais formoso.

Cristo ressuscitou;
E nova esperança firmou,
Ficando a fé bem cumprida.
Ele segue à nossa frente,
Abrindo p'ra todo o sempre,
Novos caminhos à vida.

Foi aos mortos; e já veio.
Conheceu da morte o seio;
E fez p'ra nós este dia.
Ó rei da grande vitória,
Dai-nos a misericórdia,
Para sempre. Aleluia.

Cuidado com a PENICILINA

O Ministério de Saúde fez publicar uma nota em que recorda a vantagem de evitar quanto possível o uso de pomadas, comprimidos, pastilhas, dentífricos etc. contendo antibióticos. Tem-se notado que as chamadas medicações tópicas em que intervêm estes produtos constituem

(Continua na página 9)

A «Voz do Santuário» nasceu para cantar as glórias de Nossa Senhora, para bendizer o seu Nome, para levar ao longe e ao largo o nome da nossa querida Mãe do Céu.

Ora a visita de Nossa Senhora de Fátima às nossas freguesias foi, na verdade, uma viagem triunfal.

Por isso queremos que a Sua passagem por estas lindas terras da nossa querida Beira, tão devota de Nossa Senhora, fique assinalada com um número especial da «Voz do Santuário».

Será apenas um pequeno éco do muito que se viu, do muito que se sentiu, e do muito que se viveu.

Bem sabemos «que bem posso escusar trazer escrito em papel, o que na alma andar devia».

Os momentos inesquecíveis da presença de Nossa Senhora, sem dúvida, que ficaram gravados em letras de ouro nas almas e nos corações. Mas queremos que a «Voz do Santuário» seja pelo tempo fóra ainda a Voz de Nossa Senhora a recordar os dias felizes que se viveram.

Saudação A NOSSA SENHORA MENSAGEM CELESTE

Esperai um pouco Senhora
que temos para Vos dar
prendas que andais buscando,
neste Vosso peregrinar.

O que temos para Vos dar
são os nossos corações.
Levai-os convosco, Senhora,
para vossas recordações.

Ides deixar-nos, Senhora!
que pena, ó Mãe querida;
mas nos nossos corações
ficareis por toda a vida.

Não queremos mais, ó Maria,
deixar-nos contaminar.
Sereis sempre a nossa estrela
que ao céu nos há-de guiar.

Ó doce Mãe tão querida,
Ó Virgem Celestial,
Sois nossa Mãe e rainha
Abençoai Portugal.

Adeus Maria Puríssima,
Ó Mãe da divina Luz.
Adeus, Rainha dos Anjos,
Adeus, ó Mãe de Jesus.

Manuel Lourenço da Paula

Maria Santíssima entra nos planos de Deus como a Corredentora do género humano, não apenas porque com Jesus se imolou e ofereceu para resgate da humanidade, mas também porque intercede por nós junto de seu Bendito Filho alcançando e concedendo-nos todas as graças de que carecemos. Que no-las alcança é todo o sentir católico quem o diz, pois lhe chama Omnipotên-

(Continua na página 5)

A	N	O	X
12			
ABRIL • 1959			
NÚMERO 102			

VISITA DA IMAGEM PEREGRINA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima ao Barril de Alva

às freguesias do arciprestado de Avô

O dia 14 de Dezembro do ano passado amanheceu carrancudo e a chuva caía a cada instante.

Apesar disso o bom povo da ridente povoação do Barril de Alva, ultimava os preparativos para receber condignamente a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Eram cerca de 18 horas quando Nossa Senhora surgiu no seu andor. Apesar da chuva abundante, ninguém arredou pé, cantando hinos de louvor à Virgem.

Depois duma breve exortação do Ex.^{mo} Snr. Bispo Auxiliar o cortejo pôs-se em marcha para a Igreja onde foi celebrada missa vespertina.

A prêgação a cargo do Reverendo Padre Eduardo de Jesus Bastos, de Coimbra, foi sempre concorrida.

Na Sexta-feira teve lugar a Procissão de Velas que percorreu as ruas dos três Casais.

O dia 21 era o dia da despedida e da saudade.

O Sr. Bispo Auxiliar volta de novo ao Barril onde foi recebido com manifestações de carinho.

Logo que o cortejo chegou à Igreja, S. Ex.^a Rev.^{ma} celebrou a Santa Missa tendo comungado grande número de fiéis. Também muitas pessoas receberam o Sacramento do Crisma.

De tarde após o terço presidido pelo Ex.^{mo} Sr. Bispo organizou-se a procissão do Adeus.

Ficam as lágrimas nos olhos e a saudade no coração que o povo do Barril de Alva viu partir a venerável Imagem da Mãe do Céu.

Vila Cova de Alva recebeu a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima de 4 a 11 de Janeiro

No seu peregrinar pela Diocese de Coimbra, chegou finalmente o dia em que Vila Cova de Alva se veste das melhores galas para receber condignamente a Imagem Peregrina de N. Senhora de Fátima. Na véspera do dia 4 toda a gente andava atarefada, preparando arcos, festas, verduras, etc..

No rosto de todos havia alegria, entusiasmo, ansiedade pela visita de Nossa Senhora.

No dia e hora marcados todo o povo se reuniu à entrada da

quize associar a esta última manifestação de Fé.

A Imagem Peregrina de N. S. de Fátima deixa a freguesia de Vila Cova. É forçoso partir

imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A todos os actos religiosos assistiu quase toda a população, que nunca deixou de prestar as suas

meia, o Sr. Bispo auxiliar presidiu ao terço, tendo feito a consagração da freguesia a Nossa Senhora de Fátima.

Organizou-se em seguida a procissão do adeus, que constituiu uma jornada emocionante e saudosa.

Quando a imagem peregrina se voltou, pela última vez, para abençoar Anseriz, os lenços brancos acenavam no ar e muitas lágrimas se viam cair dos olhos de toda a gente.

Foi com o coração amargurado de saudade que o bom povo de Anseriz viu partir para a freguesia de Pomares a veneranda imagem da Virgem de Fátima, e jamais esquecerá aqueles momentos de intensa fé.

Pomares recebeu a visita de Nossa Senhora no dia 18 de Janeiro

Não há dúvida de que Pomares vibrou e de tal modo viveu o dia de antontem que jamais os seus filhos esquecerão aquela data.

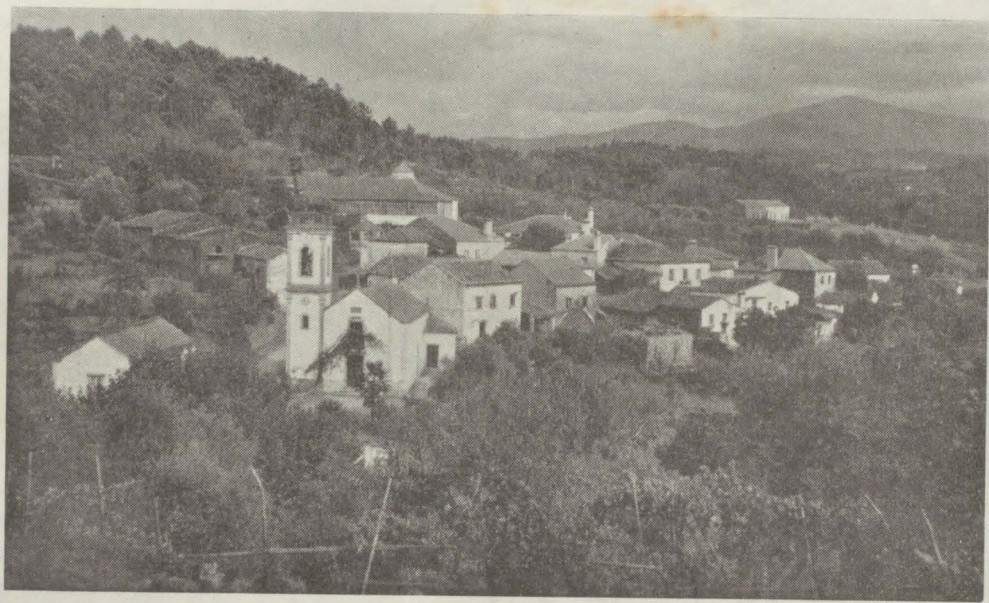
Velhos e novos, todos se uniram para engalanar condignamente as ruas de tão briosa terra.

Da Portelinha ao Torrão, do miradouro de Santa Luzia às Casas Cimeiras, não havia pedaço de terra onde mão habilidosa não tivesse posto a sua arte. Tudo se conjugou para resultar numa manifestação imponente de fé e de amor à nossa Mãe do Céu.

Pomares mostrou naquele dia quanto ama e como intensivamente estima Nossa Senhora de Fátima.

Sexta-feira e Sábado houve preparação. Não se pensou noutra coisa; os trabalhos suspenderam-se e todos, sem excepção, quiseram honrar

(Continua na página seguinte)



VISTA PARCIAL DE BARRIL DE ALVA

Vila para receber a Mãe de Deus.

Momentos antes o andor de N. Senhora era transportado por devotos da Virgem de Barril para Vila Cova.

Eram precisamente 16 e meia quando surge o automóvel do Ex.^{mo} Bispo Auxiliar que transportava a Imagem da Virgem Peregrina que é recebida entre cânticos.

Colocada no seu andor o Ex.^{mo} Prelado faz a entrega da Imagem Peregrina a Vila Cova, dizendo esperar que o seu povo, cheio de tradições, saberia corresponder ao seu apelo.

E o Povo de Vila Cova soube corresponder. Acorreu sempre à pregação orientada pelo Padre Domingos de Gondifelos, Franciscano Capuchinho que agradeceu plenamente.

Por motivo do mau tempo só foi possível fazer a Procissão de Velas na Sexta-Feira, mas apesar disso foi uma grande manifestação de Fé e Amor à Virgem.

No Domingo o Ex.^{mo} Prelado, foi recebido a entrada da Vila, tendo-se organizado um cortejo até à Igreja Paroquial onde Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrou a Santa Missa, tendo em seguida administrado o Santo Crisma a muitos fiéis.

De tarde fez-se a Consagração da freguesia a Nossa Senhora de Fátima, organizando-se o Cortejo de despedida. Muita gente da povoações vizinhas se

mas os corações ficam presos ao meigo olhar da Mãe do Céu. No Cruzamento da Estrada de Anseriz pára o Cortejo. É o adeus final é a despedida e a entrega da Imagem de N. Senhora à paróquia de Anseriz.

A Senhora de Fátima entrou no dia 11 de Fevereiro em Anseriz

A freguesia de Anseriz, apesar de ser das mais pequenas da região, foi sem dúvida, uma das que mais aproveitaram com a visita da

homenagens à Rainha do Céu.

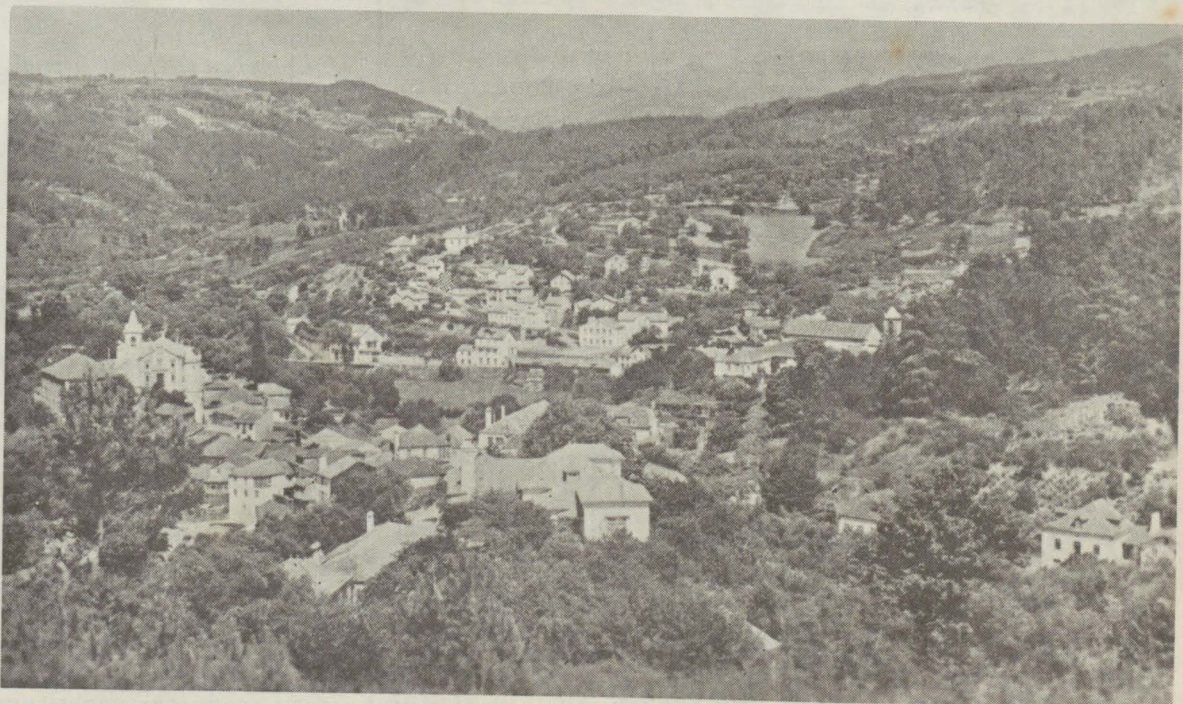
A procissão das velas, realizada na quinta-feira passada, foi uma jornada de fé — daquela fé bem característica do bom povo de Anseriz.

Entre Cânticos e orações, a Virgem percorreu as ruas da povoação, não sendo poucas as pessoas cujos olhos se marejaram de lágrimas.

No domingo toda a gente acorreu a receber o sr. Bispo auxiliar de Coimbra.

Após o cortejo, S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} celebrou a missa, tendo comungado muita gente.

Também muitas pessoas receberam o Santo Crisma. De tarde, às 15 horas e



VISTA GERAL DE VILA COVA

Visita da Imagem Peregrina

(Continuado da página anterior)

tão excelsa Rainha com o seu esforço, com o seu sacrifício, com a sua oração.

E no domingo, dia 18, foi o dia da alegria. Subiram ao ar foguetes de contentamento, deram-se os últimos retoques, aplanaram-se os sentimentos de rebelião no coração dos homens e no semblante de todos reflectia-se a satisfação de um dever cumprido, o regozijo do momento que se aproximava.

Não se pode esquecer a ajuda dos habitantes de alguns povoados da freguesia, que quiseram demonstrar os seus sentimentos de cristãos e vieram com os seus artísticos arcos representar as suas terras e homenagear desta maneira tão simples a Virgem.

O povo aumentava, e, quando às 16 horas se reuniu à entrada da freguesia, para receber a Virgem peregrina, era uma multidão que ali se encontrava.

Ansiosos, com os olhos a fervilhar de curiosidade, aquelas centenas de pessoas esperaram respeitosamente a chegada da imagem de Nossa Senhora.

Eram cinco horas quando chegou o andor. Uma salva de palmas prolongou-se e ecoou pelos vales da ribeira de Pomares. Foi um delírio! Na voz simples e melodiosa do povo, ouviram-se cânticos de entusiasmo e saudação.

Depois foi o sr. D. Manuel de Jesus Pereira, bispo auxiliar de Coimbra, que falou. Palavras sentidas e de tal maneira comunicáveis e penetrantes, que o povo esteve preso como que por um encantamento espiritual.

Lágrimas de agradecimento e de ufania vimos deslizar pelo rosto de algumas pessoas.

Dali até à igreja organizou-se uma procissão impressionante. Com o auxílio do carro de som, todo o povo cantava e rezava. Não havia descrentes nem indiferentes nesta ocasião.

Pomares tornou-se o recinto da Cova da Iria. As suas ruas eram pequenas para conter todo o povo e à chegada à igreja já não ha-

via lugar que não estivesse ocupado.

Ao micro, o sr. padre pregador, rev. Alberto Rosato Fileno, pronunciou as invocações de saudação e petição à Virgem, e ao passar debaixo dos arcos de Casarias, Sorgaça, Sobral Magro, Barroja, etc., não se esqueceu de recomendar a Nossa Senhora estas povoações.

Na igreja celebrou missa o pároco da freguesia sr. padre Aurélio de Campos e, no final, fez o sermão de

justas. Que ninguém perca as suas graças e bênçãos e com as mãos postas e os corações reverentes, ajoelhem-nos diante da sua imagem e digamos-lhe agora aquilo que outrora lhe disse Santa Isabel: — «Bendita sois vós entre as mulheres, rogai por nós, que somos pecadores e salvai-nos na hora derradeira da nossa vida».

Foi com os olhos marejados de lágrimas de saudade que Pomares viu partir a imagem de Nossa Senhora peregrina.

Seria vã pretensão tentar descrever com toda a realidade o momento final da despedida.

Era outro recinto de Fá-

deu nas curvas da estrada, o povo de Pomares não se moveu. Ficou ali estático a olhar Nossa Senhora com tal fé que o coração não foi capaz de conter tanta emoção religiosa.

Pomares nunca mais poderá esquecer (e se o esquecesse seria ingratidão) o que se passou na semana em que Nossa Senhora nos fez companhia.

Na igreja ficou descerrada uma lápida comemorativa de tão excelsa visita, mas mesmo que esse sinal não existisse, o coração agradecido de tantas que ali estiveram ajoelhados a seus pés seria suficiente para imortalizar esta data.

realizaram-se as cerimónias finais — oração pelos defuntos, consagração da freguesia e a entrega de uma fita oferecida pelas raparigas de Pomares a Nossa Senhora.

Eram quase cinco horas quando a imagem da Virgem peregrina saiu da igreja, em procissão, até ao local onde se fez o adeus final.

Durante a semana, estiveram alguns pregadores nas aldeias da Serra, que neste dia vieram a Pomares com o povo dessas aldeias. Foi uma semana de bênçãos para toda a freguesia.

Que o povo saiba recolher os frutos de tão importante visita e compreenda melhor agora a mensagem que Nossa Senhora de Fátima veio trazer ao Mundo.

Entrou em Lourosa no dia 25 de Janeiro

A população da Lourosa, deste concelho, viveu momentos de inesquecível fé e alegria por motivo da entrada da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima naquela freguesia.

Todos os habitantes, velhos e novos, homens e mulheres, rapazes e raparigas, trabalharam com entusiasmo no sentido de apresentarem a sua terra enfeitada de maneira que não ficassem mal colocados no confronto com as terras por onde a imagem peregrina já passou. E desse entusiasmo resultou algo de lindo e surpreendente: as ruas estavam artisticamente engalanadas, com vários arcos e mastros, nos quais se liam disticos de saudação à Virgem; e a estrada desde o Terreiro da Feira até à Venda da Esperança, apresentava-se também enfeitada, com bonitos cordões de flores brancas. As fachadas das casas também se encontravam muito bem ornamentadas, em especial as dos srs. Abílio Madeira dos Santos, José de Matos, Joaquim Duarte, Isidro Pinto Borges e José Bento Saraiva.

Enfim, a freguesia de Lourosa apresentava um aspecto bem demonstrativo do amor que os habitantes nutrem pela Virgem e da profunda fé que é seu apanágio.

A imagem peregrina foi entregue à freguesia de Lourosa junto à povoação da Venda da Esperança, tendo o Sr. Bispo auxiliar, D. Manuel de Jesus Pereira, usado da palavra para incitar o povo lourosense a saber ser digno da visita da Virgem peregrina.

À chegada de Nossa Senhora de Fátima, o povo irrompeu em cânticos impregnados de fé, enquanto no ar estalejavam numerosos foguetes, assim demonstrando os lourosenses o entusiasmo de que estavam possuídos

Anteontem foi dia grande para esta freguesia, a culminar uma semana que jamais esquecerá aos nossos conterrâneos.

Em todos os dias da semana, a nossa Igreja teve sem-

(Continua na página quatro)



AS RUAS DE POMARES ARTISTICAMENTE ORNAMENTADAS

(Foto de P.º Brito)

saudação o sr. padre pregador.

A imagem peregrina foi colocada no trono artisticamente construído pelo nosso bondoso pároco, e que, tornou tão belo e tão sumptuoso o local onde ficará toda a semana Nossa Senhora.

Com a pregação, terminaram as cerimónias de domingo.

Junto a Nossa Senhora ficaram muitas pessoas, que todos os dias vão renovando a sua visita, pedindo ou talvez agradecendo alguma graça.

Pomares viveu, pois naquele dia 18, horas inesquecíveis, que seus filhos jamais esquecerão.

Durante esta semana, Nossa Senhora fica junta de nós, pomarenses, pronta a satisfazer as nossas vontades

tima aquele onde os pomarenses se reuniram para ver pela última vez a imagem de Nossa Senhora de Fátima. O cântico do Adeus saía entrecortado pelos soluços incontidos num coração que muito ama. E no rosto simples da alma do povo reflectia-se a dor imensa da saudade. Os lenços brancos, agitando-se no ar, como que gritavam à Virgem para que se deixasse ficar junto de seus filhos, que tanto a veneram. Não houve ninguém que se não sentisse. Homens e mulheres, rapazes, raparigas e crianças, todos com mais ou menos intensidade, viviam os mesmos sentimentos.

Foi o adeus mais tocante a que assistimos, e enquanto o carro que transportava a Virgem Mãe não se escond-

De manhã à noite, junto ao trono de Maria, viam-se estátuas de fé, de terços entre as mãos, de olhos nos seus olhos e de aspecto tão sobrenatural que nos parecia viver, ou melhor, contemplar o autêntico amor.

Que a Virgem não se esqueça daqueles que nunca a esquecerão! E que as lágrimas de saudade caídas no campo da nossa consciência façam germinar nos corações humanos a semente da sua mensagem!

Durante toda a semana foi bem palpável a acção sobrenatural de Maria. A procissão de velas foi impressionante. O ar sereno e calmo, o céu estrelado de espaço a espaço e a multidão, segurando em suas mãos a vela acesa, num respeito silencioso, fornecia aos nossos olhos um conjunto celestial. Nunca Pomares viu tanta beleza e tanta fé.

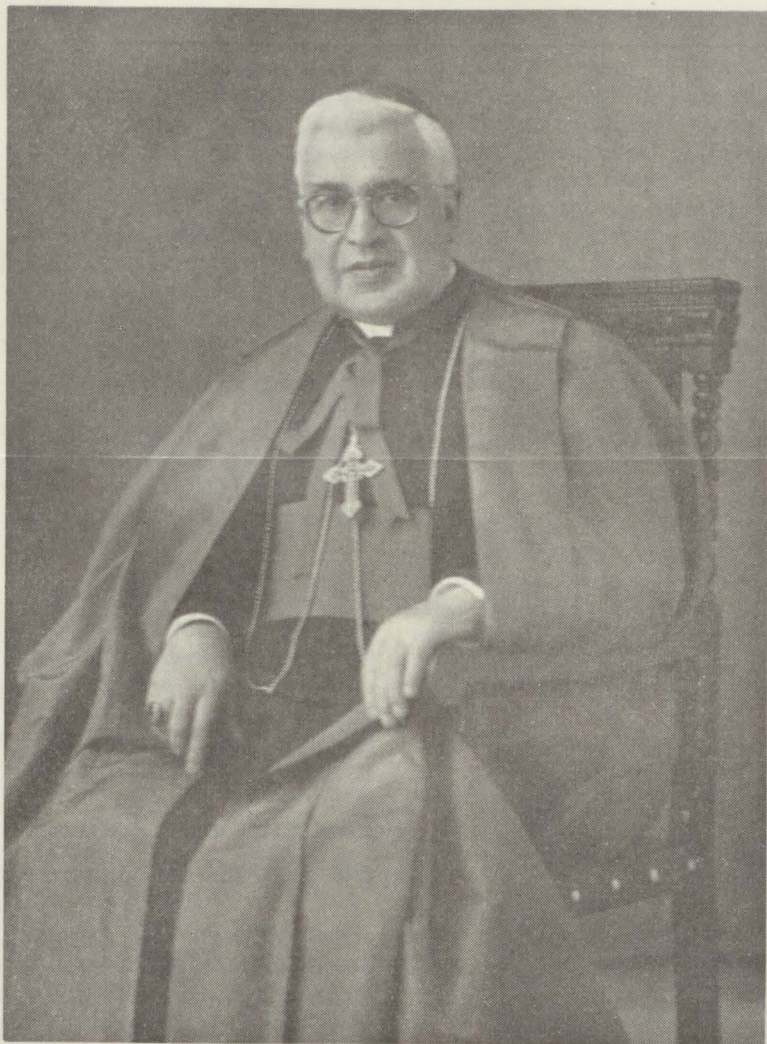
No domingo, pela manhã, recebeu-se à entrada de Pomares, com todas as formalidades rituais, o sr. bispo auxiliar, D. Manuel de Jesus Pereira, que veio a esta freguesia fazer a visita pastoral e consagrará a Nossa Senhora de Fátima. Até à igreja organizou-se um cortejo, que foi abrilhantado pela filarmónica de Avô.

Chegando-se à igreja, o sr. bispo auxiliar paramentou-se e celebrou a missa de comunhão geral, à qual assistiram muitas centenas de pessoas. Depois administrou o Sacramento da Confirmação a algumas centenas de pessoas e da parte da tarde

OUTRO
ASPECTO
DE UMA
RUA DE
POMARES



Foto de
P.º Brito



D. Ernesto Sena de Oliveira

Arcebispo Conde de Coimbra

Ilustre e Venerando Prelado e nosso querido Pastor que em 22 de Março veio a Avô presidir à concentração das freguesias deste arceprelado, na festa da despedida de Nossa Senhora de Fátima.

Foi o Bispo que deu a bênção à «Voz do Santuário» no seu nascimento, a 28 de Maio de 1950, e a confirmou no caminho dos seus destinos.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} dignou-se presidir na Senhora das Preces à grandiosa concentração de todas as freguesias do arceprelado no dia 31 de Julho de 1949, em que se fez a consagração do arceprelado de Avô ao Coração Imaculado de Maria.

Passados poucos meses, deu-nos a honra de uma visita, ficando hospedado na Senhora das Preces durante dez dias.

A Sua Ex.^a Rev.^{ma} apresentamos as nossas melhores saudações e renovamos o preito das nossas sinceras homenagens de apreço e de inteira submissão.

BENDITO SEJAS

Desde a candeia, a arder ao nosso lado,
Pregada ao velador, como na cruz,
Bendito sejas tu — Senhor! Jesus! —
Por quanto doce bem nos tenhas dado.

De quanto é belo, estável e sagrado,
Ao que, por nosso amor, se reproduz;
Desde as leiras do céu, na eterna luz,
Aos fecundos torrões que faz o arado:

Louvado sejas, tantas vezes quantas
São as ondas do mar, as aves santas,
Cantando sobre os púlpitos da serra.

Bendito, em todo o lar, todo o caminho,
Pela luz, pelo pão e pelo vinho
Que nos dão, por teu mando, o Sol e a Terra!

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

VISITE O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

VISITA DA Imagem Peregrina

(Continuado da página três)

pre numerosas pessoas que primaram em prestar as suas homenagens à veneranda imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, assistindo com a maior devoção e respeito a todas as cerimónias que se realizaram e revezando-se, por turnos, para que Nossa Senhora tivesse sempre companhia.

Aa nossas ruas estavam ornamentadas vendo-se centenas de flores brancas e azuis, confeccionadas pelas mulheres e raparigas da freguesia, que não se pouparam a trabalhos para enfeitarem a nossa terra.

Os habitantes da freguesia de Lourosa não escondiam a sua alegria e a sua emoção por sentirem paredes meias com as suas casas a excelsa Rainha dos Céus, que tão apoteoticamente tem sido aclamada em todas as terras por onde tem passado nesta jornada triunfal que constituiu a sua visita à diocese de Coimbra.

E se assim tem acontecido em todas as outras freguesias, também aqui não podia suceder de outra maneira, pois o povo louresense prezava-se de ser religioso por natureza.

Chegou o dia de anteontem, em que Nossa Senhora ia partir para a freguesia de Santa Ovaia. E então foi ver a tristeza que se apossou da nossa gente, por se ir retirar de junto de nós aquela que fora, durante uma semana, companheira querida de todas as horas. A comoção era bem evidente em todos os rostos, e quando a Virgem se retirou, os cânticos dos lourosenses foram uma manifestação clara da sua devoção e amor a Nossa Senhora de Fátima. E foi com a maior saudade que os nossos conterrâneos viram partir a Virgem peregrina, acenando-lhe com os seus lenços num adeus impressionante.

O andor foi transportado aos ombros de homens desta localidade até à freguesia de Santa Ovaia.

Até domingo, dia em que Nossa Senhora deixara Lourosa, os habitantes daquela freguesia tiveram ocasião de assistir na sua bela igreja, considerada monumento na-

(Continua na página cinco)

UMA PRECE NO COLCURINHO

(Continuado da página um)

Quanta penitência fizeram! suportando as inclemências do tempo, durante toda a semana e sobretudo no Domingo da despedida!

Difícilmente se apagará da minha memória a tarde diluviana, em que, tendo saído de Aldeia das Dez a veneranda Imagem foi levada ao Piódão...

Os arcos que os povos da serra tinham levantado à Senhora que passava, quese nenhum ficou de pé...

Ao pensar em tanto fruto que encontrei em Aldeia das Dez, como aliás em todas as terras do Arciprestado de Avô, na passagem de Nossa Senhora, e ao lembrar-me das ruínas que a faísca provocara no Colcurinho e lá mais abaixo nos arcos e nos florões e até nas árvores os elementos revoltos da natureza, do meu coração irrompeu esta prece:

Senhora de Fátima, que sois a Senhora do Colcurinho e das Preces que estes povos tanto veneram, não permitais que sobre as almas deste Arciprestado de Avô, que também souberam corresponder aos Vossos carinhos, se desencadeiem as fúrias infernais, prostrando-as por terra, atirando-as para os pântanos infectados do pecado.

Senhora que sois cheia de graça, sois a Mãe da Divina graça, o auxílio dos Cristãos, velai pelas crianças, pela Juventude, pelos adultos, pelos velhinhos deste Arciprestado de Avô.

Senhora de Fátima, Senhora do Colcurinho, e das Preces sede o pára-raios celestial que afaste das almas tais flagelos.

Trouxeste, Senhora, a paz de Deus às consciências, às famílias, a estas terras.

Conservai-os nessa paz. Guardai-os e defendei-os terna Mãe, Senhora Nossa.

† MANUEL, Bispo Auxiliar

Efeitos da última guerra

Ainda hoje 14 mil crianças continuam à procura dos pais e 12 mil pais à procura dos filhos. Segundo as estatísticas da Cruz Vermelha alemã 140 mil famílias esperam ser reunidas; 118 mil prisioneiros de guerra são dados como desaparecidos e ainda hoje se desconhece o paradeiro de mais de um milhão de soldados das Forças alemãs.

Ainda haverá quem queira a guerra?

O Santuário da Senhora das Preces vive de esmolas,

Eu cá fazia isso por menos...

Um pintor búlgaro pintou o retrato do actual Papa e pelo dito retrato já lhe ofereceram sete mil contos... ao pintor, já se vê.

Ora não haverá por aí nenhum pintor que queira pintar o meu retrato? eu vendia-o por muito menos... É que eu precisava de duzentos contos para a obra de Assistência, para o Patronato e Posto Médico...

Mesmo que não ficasse lá muito lindo, nem ficasse obra-prima... uma vez que os contos viessem... era a conta.

ALDEIA
DAS DEZ
EM FESTA

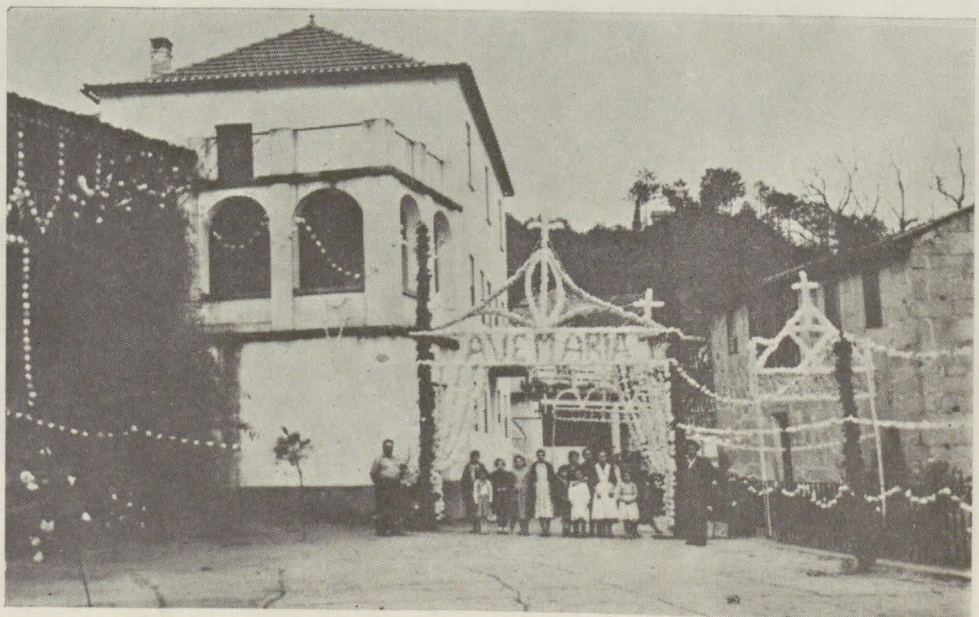


Foto de
P.º Brito

MENSAGEM CELESTE

(Continuado da página um)

cia Suplicante; que no-las concede é o mesmo sentir católico com a tradição e a Igreja que invoca como Dispenseira de todas as graças.

Sabemos muito bem que Jesus é o Medianeiro entre Deus e os homens e que os seus merecimentos infinitos bastariam para resgatar toda a humanidade, sem precisar dos de Maria Santíssima para acrescentar alguma coisa a esses mesmos merecimentos; todavia, a pensar nos homens e por causa deles, quiz Jesus admitir sua Mãe Santíssima como Corredentora para ser a Medianeira entre os homens e Jesus.

Temos portanto, que assim como Jesus é o Medianeiro entre os homens e Deus, Nossa Senhora é a Medianeira entre os homens e Jesus, ou como Lhe chama a Igreja na Salvé-Rainha, a advogada Nossa junto de Jesus, Seu filho. E temos ainda, que não precisando Jesus de Maria Santíssima para acrescentar alguma coisa aos seus merecimentos, A admitiu à missão de Corredentora para acrescentar aos nossos aquilo que carecemos.

Ora, foi nesta missão sublime, defícia, que Nossa Senhora veio trazer a Fátima e ao mundo a Mensagem Celeste.

Quanto a Senhora disse, quanto os pastorinhos ensinaram e transmitiram cabe em três pontos fundamentais, que resumem e são tudo, nessas conversas entre o céu e a terra: *Reparação ao Coração de Jesus pelos pecados com que é ofendido, Conversão dos pecadores, pois vão muitas almas para o inferno, por não haver quem reze e se sacrifique por elas; Paz, no seu sentido pleno*, em profundidade e em extensão.

Os meios, para a grande realização, a mesma Virgem Santíssima os indica: *oração e penitência*.

Passemos de relance as palavras de Mãe Santíssima e a Mensagem Celeste aparecerá na sua clareza, na

sua bondade divina, na sua força renovadora.

13 de Maio — Nossa Senhora vinca profundamente as ideias mestras da Mensagem e dos meios para a realização. «Quereis oferecer-vos a Deus para suportardes todos os sofrimentos (PENITÊNCIA) que Ele quizer enviar-vos em acto de reparação (REPARAÇÃO) pelos pecados com que é ofendido e de súplicas pela conversão dos pecadores? (CONVERSÃO DOS PECADORES)» e concluiu: «rezem o terço (ORAÇÃO) todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra (PAZ)».

13 de Junho — As palavras da Senhora podem variar, mas a ideia é a mesma, sempre a reparação, sempre a conversão dos pecadores, sempre a paz, alcançadas pela força extraordinária da oração e da penitência.

13 de Julho — A Senhora é mais explicita. Ela é a Medianeira, a Advogada, Ela quer salvar o mundo». Quero que continuem a rezar

Tal como uma rainha — que o é, do céu e da terra — faz-se anunciar pelo seu enviado. O Arcanjo S. Miguel, o Custódio de Portugal, vem à encosta do Cabeço, lugar da Pregueira, e como uma silhueta de nuvem apresenta-se sem dizer palavra, a princípio, para algum tempo depois, na primavera de 1916, na Loca do Cabeço, se dar a conhecer e começar a traçar o plano da Celeste Mensagem.

O verão vai no fim, e um dia, junto o apoço do quintal, o Anjo insiste, para se tornar mais explícito: «oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrificios... oferecei tudo o que puderdes em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim a paz sobre a vossa terra».

Como se este preambulo não bastasse para preparar a Mensagem da Senhora,

(Continua na página sete)

VISITA DA Imagem Peregrina

(Continuado da página quatro)

cional, a várias cerimónias, entre as quais missa e sermão, pregado por um sacerdote, que ali se encontrava para tal fim.

Estamos convencidos de que o povo da freguesia de Lourosa soube viver devidamente a grande honra da visita da excelente Rainha dos Céus, pois os lourosenses são religiosos por tradição e não quiseram deixar passar esta oportunidade sem render as suas quentes homenagens à Virgem Mãe.

Em 2 de Fevereiro entrou em Santa Ovaia

Entrou anteontem nesta freguesia, vinda de Lourosa a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, tendo-lhe sido prestada uma recepção que honrou os nossos conterrâneos.

A imagem foi conduzida por lourosenses, a pé, desde Lourosa até esta freguesia, aqui chegando às 17 horas, acompanhada pelo sr. bispo auxiliar de Coimbra, D. Manuel de Jesus Pereira.

Conduziram o andor dentro desta localidade os srs. José Fernandes, Alexandre Nunes de Sousa, Agostinho da Fonseca de Sousa e Altino de Sá, desta freguesia.

Quando a imagem aqui chegou, o povo — milhares de pessoas — vibrou de entusiasmo religioso e de alegria por ver Nossa Senhora de Fátima na sua terra.

Entoaram-se cânticos e orações, enquanto a imagem era conduzida para a capela de Santo António, recentemente construída, em virtude da igreja matriz se encontrar em obras.

As ruas encontravam-se artisticamente ornamentadas e primorosamente iluminadas, oferecendo um belo aspecto.

Os habitantes desta freguesia esforçaram-se para apresentar a sua terra devidamente ornamentada e iluminada, todo o povo trabalhando incansavelmente, e de facto conseguiram os seus intentos.

Na rua principal via-se um extenso e lindo tapete de

(Continua na página seis)



D. Manuel de Jesus Pereira

Venerando Bispo Auxiliar

O Bispo peregrino da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que, por amor dela, tem percorrido todas as estradas, trilhado todos os caminhos e visitado todas as terras da nossa diocese, ainda que à custa de grandes sacrificios, como na recente visita ao Piódam.

Toda a Diocese o conhece e estima.

Sua Ex.ª Rev.ª dignou-se dar-nos a sua colaboração para este número especial com o artigo «Uma prece no Colcurinho» que publicamos na primeira página.

A Sua Ex.ª Rev.ª as nossas saudações e o protesto da nossa inteira fidelidade.

Um padre protestante que se converte

Vem mesmo ao pintar da amóra e como folar da Páscoa esta notícia vinda de Roma:

«O rev. Nalton Hanna, antigo membro da Igreja anglicana foi ordenado sacerdote na basílica de S. João de Latrão. O Padre Hanna, muito conhecido pelos seus escritos sobre a franco-maçoneria, vai exercer o seu apostolado no Canadá».

Os senhores são capazes de explicar isto?

Na Alemanha há uma mulher, Teresa Neumann, que todos os anos pela Semana Santa aparece a escorrer sangue como se tivesse recebido a coroa de espinhos e as chagas de Jesus Cristo e isto repete-se já há bastantes anos, desde 1926.

E o que é mais curioso, e mais incrível e menos fácil de explicar é que ela, a Teresa Neumann, há 33 anos que não toma alimentos alguns. Apenas recebe todos os dias a Sagrada Comunhão.

O lava-pés em Roma

O Sumo Pontífice restaurou a tradição de presidir em pessoa às cerimónias do Lava-Pés, na Quinta-Feira Santa.

O Papa lavou os pés a treze sacerdotes, e não a doze, como é costume. A explicação é a seguinte:

No princípio do século VI, o Papa S. Gregório Magno, ao proceder a estas cerimónias, encontrou um décimo terceiro par de pés à sua frente.

Sem hesitar, também os lavou. Diz a tradição que, nesse momento, Cristo lhe apareceu, dizendo-lhe que os pés que o Papa acabara de lavar eram os seus.

Já adiantou o seu relógio?

Não se esqueçam de que no dia 5 de Abril os relógios foram adiantados uma hora, ficando a regular a hora oficial.

A propósito. Sabem quantas espécies de horas há?

Hora velha, hora nova, hora solar e ora bolas.

VISTA GERAL DE ALVOCO DE VÁRZEAS



Foto de P.º Brito

ASSISTA ÀS FESTAS DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

VISITA DA IMAGEM PEREGRINA

(Continuado da página cinco) musgo, tendo sido também feitos 45 artísticos arcos.

Durante a semana houve pregação, que esteve confiada ao sr. padre António

para não ficarem atrás uns dos outros.

As pregações, feitas pelo sr. padre António de Campos Lima, da Congregação dos Redentoristas de Castelo

Madeira, Manuel Duarte, António Tavares e Manuel da Costa, sempre por entre cânticos e orações.

Uma mole imensa de gente acompanhava a Virgem

louvor da Virgem, ficou bem demonstrado o amor que nutre por Nossa Senhora.

A Imagem Peregrina entrou em Alvoco

Como prevíamos o dia quinze de Fevereiro foi para a freguesia de Alvôco de Várzeas, um dia grande, talvez o maior da sua história. Às suas ruas previamente engalanadas começaram a afluir, a partir das primeiras horas do dia, os habitantes dos lugares e freguesias vizinhas. Alvôco ia rececer Nossa Senhora de Fátima, representada na sua Imagem, e todos queriam compartilhar da sua alegria e felicidade. Quando ao meio da tarde o sino anunciou estar próxima a hora que todos desejavam, uma grande multidão, se reuniu às portas de Alvôco de Várzeas, para aí receber a Veneranda Imagem e cantar à Mãe do Céu, nela figurada, os seus louvores. No limite da freguesia de Vilá Pouca, a Imagem de Nossa Senhora foi recebida por uma representação da freguesia de Alvôco. E pelas quatro e meia da tarde abriam-se a Nossa Senhora as portas de Alvôco. Sua Ex.^a Rev.^a Senhor D. Manuel disse à freguesia de Alvôco de Várzeas, do significado deste dia e de quanto esperava de Alvôco, terra de boas tradições, e de quem tinha as melhores referências. Entre cânticos e aclamações, a Veneranda Imagem foi conduzida à Igreja paroquial onde foi celebrada Missa Vespertina, durante a qual o Rev.^o Pregador fez uma calorosa saudação a Nossa Senhora.

Mercê de circunstâncias que só podemos atribuir à Divina Providência foi possível manter acesa a chama de entusiasmo da primeira hora durante uma semana. Nossa Senhora era o íman que a todos atraía. A Palavra de Deus ministrada durante a semana pelo Rev.^o Padre Artur Gouveia foi apresentada com tanto brilho e de maneira tão acessível que a todos prendia.

Durante a semana todos os Alvocenses, com poucas exce-

ções, se abeiravam do tribunal da Penitência a purificar as suas consciências a fim de se tornarem menos indignos de receber Cristo no Santíssimo Sacramento. E em atmosfera de oração, penitência e reparação se passou uma semana, que podemos dizê-lo foi uma apoteótica manifestação de Fé e Amor à Virgem, que atingiu o seu auge no dia e hora da despedida.

No dia vinte e dois de manhã foi recebido solenemente, Sua Ex.^a Rev.^{ma}, Senhor D. Manuel de Jesus Pereira. Depois das cerimónias iniciais de Visita Pastoral Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrou a missa da Comunhão Geral em que se abeiravam da Sagrada mesa algumas centenas de pessoas: homens, mulheres e crianças.

Depois da comunhão geral Sua Ex.^a Rev.^{ma} ministrou o Santo Crisma a mais de duzentas pessoas.

Pelas três horas da tarde fez-se a consagração da freguesia de Alvôco de Várzeas, a Nossa Senhora e depois dela organizou-se a procissão do Adeus, que num mixto de entusiasmo e saudade decorreu com muita ordem, respeito e Fé.

No limite da freguesia entre lágrimas e o acenar de lenços brancos a Imagem de Nossa Senhora foi entregue aos habitantes da freguesia de São Sebastião da Feira.

Alvôco ultrapassava o limite das nossas perspectivas; sendo uma freguesia pequena, soube mostrar-se grande na Fé, no brio, e Amor à Mãe do Céu.

Nossa Senhora em S. Sebastião da Feira

Pelas dezassete horas do dia vinte e dois de Fevereiro os habitantes de São Sebastião da Feira, esperavam ansiosamente no limite da sua freguesia, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Duas freguesias ligadas pelo mesmo sentimento de Fé experimentaram emoções tão diferentes na hora do seu

(Continua na página seguinte)



A CHEGADA DE NOSSA SENHORA A ALDEIA DAS DEZ (Foto de P.^o Brito)

de Campos Lima, da Congregação dos Redentoristas, de Castelo Branco.

Notou-se grande entusiasmo entre os nossos conterrâneos, pelo que estamos convencidos de que todos souberam aproveitar a visita de Nossa Senhora de Fátima para lhe renderem as suas homenagens, de acordo com aquilo que a excelsa visitante merece.

Segui para a freguesia de Vila Pouca da Beira a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que aqui esteve, exposta à veneração dos fiéis.

Os nossos conterrâneos souberam ser dignos da visita da Mãe de Deus, acorrendo em massa à capela de Santo António para venerar a excelsa visitante, assim demonstrando a sua fé. Nunca Nossa Senhora se sentiu sôzinha, pois o nosso povo aproveitou todos os momentos para render as suas homenagens à Mãe de Deus.

A procissão de velas foi uma jornada triunfal, que nunca mais esquecerá a quantos nela tomaram parte e a presenciaram — uma verdadeira multidão.

As ornamentações e iluminações nas ruas desta localidade assumiram uma grandiosidade incomparável, 45 artísticos arcos e milhares de flores davam um efeito belo e surpreendente. Destacavam-se, de entre tantas e tão lindas ornamentações, interessantes pombas nas dimensões de 80x50 centímetros, feitas pelas gentis filhas do sr. dr. Agostinho Vaz Pato.

Também as frontarias das casas estavam lindamente enfeitadas e iluminadas, sendo difícil destacar alguma, pois todos se esforçaram

Branco, agradaram penamente aos numerosos fiéis que à capela acorreram para ouvir a palavra de Deus.

Chegado o domingo — dia em que Nossa Senhora retirou — o nosso povo acorreu a despedir-se da Virgem, vendo-se bem no rosto de todos a tristeza da hora da partida.

Quando a imagem retirou, a maioria dos nossos conterrâneos acompanhou-a até Vila Pouca da Beira, regressando depois todos à sua terra, ainda impressionados com tudo quanto lhe fora dado viver durante aquela jornada de fé que constituiu a procissão de despedida de Nossa Senhora de Fátima, como término de uma semana inesquecível.

Entrou no dia 8 de Fevereiro em Vila Pouca da Beira

Como estava marcado, entrou ontem nesta freguesia a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, vinda da freguesia de Santa Ovaia.

Nas Vendas de Galises, junto ao posto da Polícia de Viação e Trânsito, aguardavam a veneranda imagem a irmandade de S. Miguel, a Cruzada Eucarística desta freguesia e muito povo.

Quando a imagem ali chegou, as pessoas presentes entoaram cânticos, sendo bem patente a emoção que todos sentiam por saberem que iam receber na sua freguesia a imagem da Virgem que em Fátima aparecera aos pastinhos.

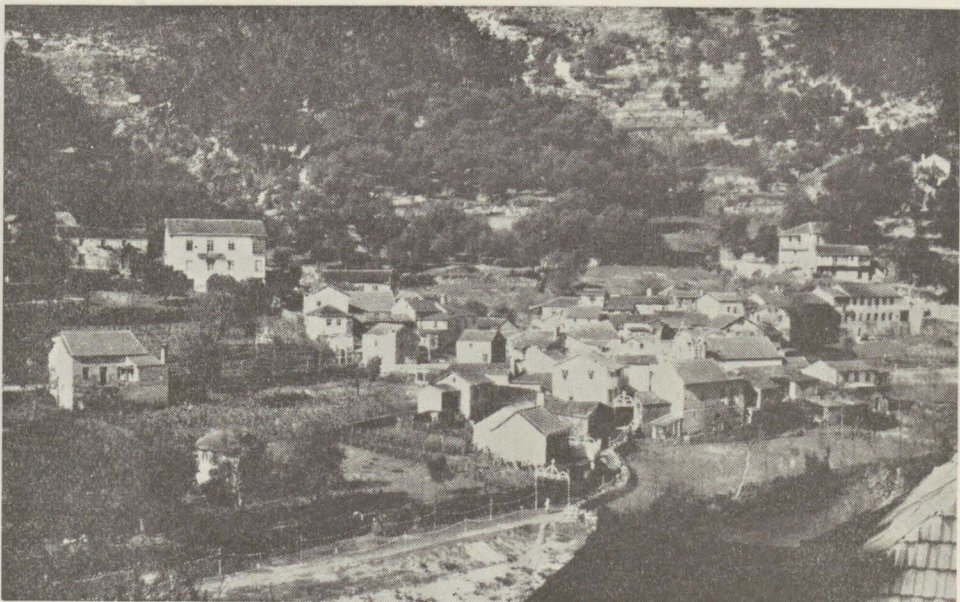
O cortejo organizado depois para esta povoação foi um nunca acabar de emoções sentidas, sendo o andor conduzido pelos srs. António

— pessoas não só desta freguesia, como da de Santa Ovaia, que até aqui vieram, prolongando assim as suas homenagens à Virgem, e até muitas pessoas de terras circunvizinhas, que queriam vir presenciar a recepção a Nossa Senhora.

As ruas desta localidade encontravam-se muito bem ornamentadas e iluminadas, assim como a nossa igreja, tendo sido incansável na direcção dos trabalhos de ornamentação a sr.^a D. Manuela Bebianio Correia de Abreu Mesquita, esposa do sr. conselheiro dr. António de Abreu Mesquita.

Toda a gente foi unânime em afirmar que o nosso povo soube marcar presença na maneira como preparou a sua terra para receber Nossa Senhora de Fátima, que, de facto, teve uma recepção que bem se pode classificar de admirável manifestação de fé.

No entusiasmo e no calor com que o povo desta freguesia entoou cânticos em



É PENA QUE SE NÃO VEJA A IGREJA DA RIBEIRINHA TERRA DE S. SEBASTIÃO DA FEIRA

VISITA DA IMAGEM PEREGRINA

(Continuado da página anterior)

encontro. Nuns viam-se as lágrimas da saudade; noutros o sorriso de alegria. Uns cantavam sentidamente «Virgem Mãe Adeus», outros com o entusiasmo dos grandes dias cantavam. «Salvé, salvé Virgem de Fátima».

Há um momento de silêncio e a voz do Pastor a todos consola. Diz aos de Alvôco de Várzeas da sua satisfação pela maneira brilhante como tudo tinha decorrido na sua freguesia. Diz aos de São Sebastião da Feira quanto deles espera. E em duas alas que se estendiam por algumas centenas de metros seguia uma multidão incontável cantando à Virgem a caminho de São Sebastião da Feira. Na Igreja Paroquial extraordinariamente pequena para a multidão, foi celebrada a Santa Missa pelo Rev.º P.º Alfredo Amado Rodrigues. O Reverendo Pregador fez à estação da Missa uma empolgante saudação à Virgem.

E com este dia tão grande, que por certo não esquecerá aos habitantes desta freguesia, se começou uma semana de apoteose à Virgem, vivida em maré alta de entusiasmo e Fé. A pregação acorreu em massa a população da freguesia e arredores, principalmente da vizinha freguesia de Penalva.

Na verdade o Pregador teve o condão de ministrar aos fiéis, a palavra de Deus como o pão partido em pequeninos, e saciar as almas famintas.

Todas se purificaram no tribunal da penitência, e à mesa da comunhão todas receberam várias vezes o Pão dos Anjos. No dia um de Março sob uma chuva torrencial foi recebido solenemente à entrada da Igreja o Senhor Bispo Auxiliar. Sua Ex.ª Rev.ª após a recepção e as cerimónias peculiares do início da Visita pastoral celebrou a Missa da comunhão geral. A comunhão aproximaram-se da Sagrada mesa algumas centenas de pessoas a quem sua Ex.ª Rev.ª distribuía a Santíssima Eucaristia. Por volta das onze e meia receberam o Santo Crisma

cerca de uma centena de pessoas.

Às três e meia da tarde, todos reunidos na Igreja, assistiram à Consagração da freguesia a Nossa Senhora de Fátima, feita por S. Ex.ª Rev.ª. Após a Consagração, apesar da chuva impiedosa organizou-se a procissão do Adeus, em que a Imagem de Nossa Senhora, entre cânticos que já exprimiam saudade, foi levada até ao limite da freguesia onde a esperavam ansiosamente os habitantes de Aldeia das Dez.

A mais pequenina das freguesias do Arciprestado soube com brilho igualar-se às grandes, em Fé e amor à Virgem

Aldeia das Dez recebeu Nossa Senhora com carinho e amor

A Senhora de Fátima esteve em Aldeia das Dez de 1 a 8 de Março. Vindá de S. Sebastião da Feira foi recebida na Ponte das Três Entradas. Como algumas famílias do Porto de Móz quizessem que ela viesse no seu andor até à casa do Sr. José Tavares de Sousa Júnior, o Sr. Bispo, D. Manuel, ordenou que a procissão que saíra de S. Sebastião da Feira, viesse organizada até lá, onde a menina Maria da Piedade da Fonseca Tavares, filha do Sr. José Tavares, ofereceu ao Sr. Bispo um lindo ramo de flores, para colocar no andor de Nossa Senhora. Ali foi a imagem de Nossa Senhora colocada na camioneta do Sr. Américo Mendes Álvaro, de Vale de Maceira, que a transportou até à entrada da Aldeia, onde estava a população de toda a freguesia e foi ali que o Sr. D. Manuel a entregou à freguesia de Aldeia das Dez. Sua Ex.ª Rev.ª pronunciou ali uma brilhante alocução, tomando por tema aquela invocação da ladainha «Nossa Senhora, Rainha da Paz».

Eu não sei se alguém seria capaz de dizer mais e melhor sobre o assunto: tão simples na maneira de falar e tão profundo nos seus pensamentos.

«Trago-vos Nossa Senhora,

Rainha da Paz, que vem trazer a paz às vossas famílias e às vossas consciências. Não aquela paz que é tranquilidade em consciências adormecidas no pecado, mas sim a paz que é fruto de consciências em ordem com Deus com o próximo e consigo mesma».

Aquelas palavras ditas pelo nosso Pastor, ali naquele lugar,

brenatural. O que se passou é mais fácil senti-lo do que exprimi-lo. A semana chegou ao fim num instante e quando nos vinha ao pensamento que no domingo ela iria partir, os nossos corações estremeciam de pena e de saudade.

Nossa Senhora sentiu-o bem e por isso não quis despedir-se de nós; adiou para o domingo

nem as caminhadas nem as molhadelas impediram que os actos do culto se revestissem de grande brilho e fervor religioso.

À tarde, como a chuva e o vento continuassem, não foi possível organizar-se a procissão e a Imagem de Nossa Senhora foi colocada na mesma camioneta que a tinha trazido e, sempre de-



NOSSA SENHORA VEM DE PIÓDÃO E CHEGA ÀS PORTAS DO INFERNO (Foto de P.º Brito)

naquela hora de ansiedade, com a Nossa Senhora a escutar e muitas centenas de almas a ouvir, tinham qualquer coisa de sobrenatural...

Não era o Bispo que falava, era o coração da Mãe Celeste que se abria e dizia ao que vinha.

Organizou-se a procissão em direcção à Igreja Paroquial e por entre cânticos e flores a Nossa Senhora passou pelas ruas da nossa Aldeia. Foi celebrada a Santa Missa e o Sr. P.º e Bernardo, da freguesia de Vide, fez o sermão das boas vindas, estando a igreja completamente cheia e muita gente fora, por não haver lugar lá dentro.

Durante a semana houve todos os dias pregação, confissões e outros actos do culto.

Nossa Senhora colocada num lindo altar, ali à beirinha do povo, esteve sempre a acompanhada de pessoas que rezavam o terço com os olhos marejados de lágrimas. Foi na verdade uma semana verdadeiramente so-

seguinte, a quando do seu regresso do Piódam.

Na verdade o dia 8 foi um dia de excepcional invernã. Durante a noite e todo o dia chuva torrencial e vento ciclónico. O Sr. Bispo foi recebido debaixo de chuva e muitas pessoas vindas dos lugares da serra chegaram completamente molhadas.

Mas nem a chuva, nem o vento

baixo de um temporal rigoroso, foi levada à freguesia do Piódam.

Nossa Senhora às Portas do Inferno

A semana de 8 a 15 passou-se depressa também.

O Sr. Bispo tinha prometido

(Continua na página oito)

MENSAGEM CELESTE

(Continuado da página cinco)

ei-Lo ainda de novo na Loca do Cabeço para consumir a preparação dos videntes.

Traz a Hóstia e o Cálice e depois de adorar profundamente o Santíssimo Sacramento dá-lhe a Comunhão e diz: «tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus horivelmente ultrajado pelos homens ingratos; reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus».

As crianças estavam pois iniciadas e mais do que isso, entradas na doutrina da Mensagem, graças ao Anjo de Portugal, enviado por Nossa Senhora.

Os corações e as almas dos Videntes vão ser caldeados nos seus encontros celestes com a Senhora desde Maio a Outubro de 1917. (ORAÇÃO) o terço, todos os dias... para obterem paz para o mundo e o fim da guerra. (PAZ)... «sacrificai-vos pelos pecadores (CONVERSÃO DOS PECADORES) e dizei muitas vezes e

em especial quando fizerdes algum sacrifício (PENITÊNCIA): Ó meu Jesus (ORAÇÃO) e por vosso amor, pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre e em reparação pelos pecados cometidos... (REPARAÇÃO).

13 de Agosto, de Setembro, de Outubro. A Mensagem é a mesma, como mesmas são as palavras. A clareza da Mensagem é nitida, evidente. Temos que nos render a ela.

Perante tal Mensagem, que a Mãe Celeste touxe à nossa terra é nosso dever aceitá-la, vivê-la, ser apóstolo, ser apaixonado de Fátima, para que se cumpra o último pedido da Mãe Divina aos pastorinhos e ao mundo: «não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido» e doravante, a sua vontade seja feita assim na terra com no céu.

P.º BERNARDO D. NEVES

JUNTO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA ESCUTA A SAUDAÇÃO QUE VEM PUBLICADA NA 1.ª PÁGINA



Foto de P.º Brito

Visita da Imagem Peregrina

(Continuado da página sete)

que no regresso do Piódam, se o tempo o permitisse, compensaria os povos da serra, passando em procissão na povoação de Vale de Maceira.

No dia 15 fomos esperá-la, lá em cima, às Portas do Inferno. Que a Nossa Senhora todos os sábados vai ao purgatório tirar os seus devotos é da tradição, mas que ela algum dia vá às portas do inferno isso nunca... a não ser ali naquele local, onde se pode apreciar o belo horrível.

Ali, nas Portas do Inferno (mas só à porta) foi a Nossa Senhora colocada numa forgo-neta que a devia conduzir a Avô. Ao passar na Gramaça, parou para receber um fio de ouro oferta daquela povoação, e que foi entregue ao Sr. Bispo pela Sr. Maria da Anunciação Moreira em nome das mulheres da povoação.

À entrada do Santuário da Senhora das Preces estava todo o povo do Chão Sobral, Vale de Maceira e Goulinho. A Imagem foi tirada do carro. O povo saudou a Senhora com cânticos cuja letra foi escrita pelo Sr. Manuel Lourenço da Paula, do Chão Sobral, em momento de feliz inspiração e que estão inseridos na 1.ª página.

À entrada de Aldeia, no Secolinho, toda a povoação ali se encontrava reunida, para acompanhar a Senhora, agora na despedida. Desde o Secolinho ao Val o povo, todo o povo, não cessou de cantar e rezar.

E lá foi, estrada fora, de visita a outros filhos, em busca de outros corações. Mas o povo de Aldeia ali ficou... de lenços nas mãos, de lágrimas nos olhos, de saudades nos corações, até que lá em baixo, na última curva da estrada, a Senhora deixou de se ver.

* * *

Aldeia das Dez está de parabéns. Soube cumprir. Assistiu, em cheio, a todos os actos do culto, vibrou de entusiasmo. Sentiu e viveu momentos felizes e, certamente, recebeu de Nossa Senhora graças, às mãos cheias. Se a Eucaristia é o termómetro para avaliar a fé dum povo, que dizer desta freguesia onde durante a semana e domingo houve cerca de duas mil comunhões?

* * *

Ao terminar estas linhas seja-lhe permitido apenas duas palavras acerca do pregador. Não há dúvida de que para o brilho da festa e que para a abundância de frutos espirituais muito contribuiu a palavra fluente, cheia da vida e convicção, do Sr. P.e Bernardo, muito digno Prior de Vide.

Embora soubéssemos já da sua competência e da sua eloquência e dos seus méritos devemos dizer que nesta semana ultrapassou tudo o que se poderia esperar.

Podemos dizer com verdade e sinceridade que qualquer dos seus sermões ficaria muito bem em qualquer púlpito das catedrais da Guarda ou Coimbra.

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima entrou em 8 de Março na freguesia do Piódão

Entrou nesta freguesia a a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, vinda de Aldeia das Dez.

Tiveram, no entanto, os piodenses pouca sorte com o mau tempo que fez, pois durante todo o dia a chuva não cessou de cair, enchendo a trasbordar todos os barcos, transformando-os em ribeiros, tornando assim intransitáveis os nossos caminhos.

locais até onde puderam chegar.

Cerca das 18 horas e meia chegou a imagem peregrina à nossa terra, cujas ruas se encontram enfeitadas com dezenas de arcos, assim como as frontarias das casas.

Na igreja a Virgem foi colocada num artístico trono, após o que o nosso pároco celebrou missa vespertina e falou ao povo, incitando-o a que saiba ser digno de tão honrosa visita e felicitando-o pelo espírito religioso de que deu provas ao acompanhar a Virgem, mesmo arrostando com as inclemências do temporal que nos flagelou.

Foi também rezado o terço e entoaram-se cânti-



VISTA GERAL DE PIÓDÃO

(Foto de P.º Brito)

Por tal facto, não puderam os habitantes desta freguesia prestar à excelsa visitante a recepção que tinham planeado e que Nossa Senhora bem merecia.

No entanto, e apesar do mau tempo, algumas pessoas, tendo à frente o nosso pároco sr. padre Ilídio dos Santos Portugal, estiveram no local da Verdumeira, onde seria feita a entrega da imagem.

As pessoas que ali conseguiram chegar tiveram de atravessar ribeiros e barcos, descalçando-se e metendo-se à corrente, que attingia grande volume. Chovia torrencialmente quando a Virgem chegou à Verdumeira — eram 17 horas — acompanhada do sr. Bispo Auxiliar.

Após a entrega, foi a imagem conduzida para esta povoação, sempre por entre cânticos e orações, seguindo todos no cortejo sem arredar pé e descobertos, embora continuasse a chover.

À medida que a imagem se aproximava da nossa terra, iam-se incorporando no cortejo várias pessoas, que, na impossibilidade de se deslocarem à Verdumeira, foram esperar Nossa Senhora aos

cos em louvor a Nossa Senhora.

Todas as pessoas se mantiveram na igreja, não obstante se encontrarem todas encharcadas. Muitos fiéis vindos das povoações da freguesia, especialmente de Chãs de Egua, também não arredaram pé, rendendo as suas homenagens à excelsa visitante até cerca das 23 horas.

A nossa igreja esteve durante todas as noites iluminada a electricidade.

A DESPEDIDA

As cerimónias religiosas comemorativas da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima a esta freguesia constituíram uma impressionante manifestação de fé. Na verdade, durante toda a semana os habitantes desta freguesia estiveram em festa tendo sabido cumprir exemplarmente os seus deveres de bons católicos.

Durante todos os dias da semana, as cerimónias começavam às 8 horas, com meditação; às 16, havia reunião das crianças; e às 19, sermão, terço e benção do Santíssimo Sacramento. Efectuaram-se

também reuniões para homens, rapazes, raparigas e mulheres. Na quarta-feira passada realizou-se uma imponente procissão de velas, que percorreu o itinerário do costume, nela se tendo incorporado grande número de fiéis.

Ontem, pela manhã, foi celebrada missa pelo pregador sr. padre Miguel, do Sagrado Coração de Jesus; às 9 horas e meia, foi prestada, junto da capela do Malhadinho recepção ao sr. Bispo auxiliar D. Manuel de Jesus Pereira, que se fazia acompanhar pelo sr. Cónego José Antunes. Ali compareceram, com as respectivas insígnias, as crianças da Cruzada, a Associação do Sagrado Coração de Jesus, as zeladoras e zeladores, a Juventude Católica e muito povo de toda a freguesia. Organizou-se, em seguida, um cortejo em direcção à igreja paroquial,

onde o sr. Bispo auxiliar celebrou missa dialogada e fez uma comvente prática.

— Revestiu-se de fervor religioso, de entusiasmo popular e de esplendor apoteótico, a visita da Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima à freguesia do Piódão, na semana de 9 a 15 de Março.

Na entrada, embora o vento e a chuva fustigassem impiedosamente as encostas, as lombas e barcos da serra, o povo compacto e devoto soube romper com todos os obstáculos e tributar a Nossa Senhora a sua ardente e sincera devoção.

A pregação foi muito frequentada, assim como as confissões, fazendo-se notar bom de mineiros da Panasqueira.

No último dia, domingo, mais de 700 pessoas receberam a Sagrada Comunhão e 300 receberam o Sagrado Crisma, administrado pelo Ex.º Sr. D. Manuel de Jesus Pereira, venerado Bispo Auxiliar.

A procissão de despedida, embora chegasse a tomar um aspecto de penitência, tendo de subir o caminho íngreme e alpestre da grande encosta que liga o Piódão às Portas do Inferno, superou toda a expectativa.

Homens, mulheres, jovens, crianças, todos com os seus vestidos domingueiros e com seus escapulários, vestidos brancos e ópas, davam um espectáculo cheio de cor e de alegria, estendendo-se pelo sinuoso caminho, rezando e cantando. Festa igual nunca se tinha visto neste recanto da serra a Nossa Senhora, que tantas saudades deixou, muitas saudades terá levado.

Consiga-nos mais um assinante!

Ovos da Páscoa

Segundo os antigos egípcios, o ovo é o símbolo de todo o universo. A gema era a terra, a clara, a atmosfera e a casca, o céu. Os naoris da Nova Zelândia eram da opinião que o sol era um ovo, que se tinha aberto no ar. Os

japoneses afirmavam que a terra tinha nascido de um ovo de galo!

Foi um Papa — Paulo V — quem instituiu o costume da bênção dos ovos, na Páscoa, mas já muito tempo antes o ovo era considerado como um símbolo da Primavera e da fertilidade.

Actualmente muitos dos ovos da Páscoa não são de galinha, açúcar visto que são feitos de chocolate, ou de cartão (os de brinquedo ou enfeite). Antigamente havia ovos feitos de prata ou ouro. Conta-se que um conde alemão ofereceu à sua noiva um desengraçado ovo de Páscoa, que parecia ser feito de ferro. A senhora, zangada e desapontada, atirou o ovo ao chão. A casca abriu-se com a pancada e apareceu um ovo de prata dentro do de ferro. A gema desse ovo de prata era de ouro e dentro dele estava guardado um lindo anel de diamantes. A senhora alemã aprendeu a não julgar as coisas e as pessoas pelas aparências.

Estas duas não são da América

Mas vieram da Inglaterra. Em Londres morreu um pobre homem que se julgava sem eira ne, beira, nem pé de figueira, que andava às esmolas e no entanto deixou a um seu amigo nada menos de 546 contos.

Em Cambridge uma mulher que viveu durante 50 anos num quarto alugado e viveu sempre na maior modéstia quase miséria, ao morrer deixou uma fortuna de cinco mil e quinhentos contos.

O Divino Leproso

(Continuado da página dez)

E sentaram-se á mesa os três.

—Contou-nos a tia Antónia — aventurou um dos moços — que a mãe foi com ela visitar os leprosos.

— Que tem isso, filhos?... — interrompeu a mãe contrariada pelo muito falar da velha Antónia.

— Que tem!... E a mãe ainda o pergunta? Não gostamos de tais visitas, pois quem nos diz que não vai pegar-se-lhe a miséria e dar-no-la, como herança.

— Que falas essas, filho! Não sabes tu que é o Senhor quem tem nas mãos divinas a saúde e a doença?

— Também sei que já temos em casa males que bastem e não é bom procurar outros.

— E se a mãe continua a visitar os leprosos — aventurou o outro — retiramo-nos daqui.

— Senhor! — suspirou a velhinha... — Senhor!

E foi num ambiente triste e magoado que a refeição terminou.

Levantada a mesa foram-se os moços ao povoado. A mãe ficou ali só...

Fora, o calor punha, em tudo, uma sonolência grande.

Dentro, na casita branca, perdida entre alfarrobas e amoreiras, havia suspiros magoados.

...Era na Sexta-Feira Santa anterior.

A velha cidade enchera-se, de lés a lés dum austero misticismo.

Fugindo ao barulho, afastando-se do entusiasmo das gentes, iam duas mulheres, por caminhos, onde reinava o silêncio, cruzaram praças desertas, ladearam imensa casaria negra, até chegaram ao hospital, e entraram na casa dos leprosos.

Quem se lembrava deles?

Longe do mundo, eram farrapos humanos, de corpos chagados, a desfazerem-se... a morrerem, lentamente...

Chagas e pus... miséria e restos de formosura.

Quem se lembra deles?

Nesse dia de Sexta-feira Santa, só as duas mulheres, lembrando-se doutro leproso, Cristo, o Grande Leproso, que veio até nós, para limpar-nos da lepra do pecado, morrendo numa cruz humilhado e ferido, iam derramar o bálsamo da caridade nos feridos da terra.

Prodígio maravilha da caridade e da fé... o destas humildes cristãs.

Os olhos da velhinha da casa branca poisaram num leproso, pedaço de carne sangrenta mais horrível que todos os outros, de feridas mais abertas e repugnantes e houve um estremecimento de horror. Jesus! Nunca tinha visto coisa assim.

Mas viu tal mansidão no pobrezito, era tão viva a luz do seu olhar, que se venceu, e tornando atrás nos seus passos, beijou sôfregamente as chagas mal cheirosas.

Aquela tarde quente de Páscoa ia avançando.

Pelas janelas abertas chegava á casita branca um mundo de vozes alegres de mistura com o perfume dos campos.

Ouviam-se risos frescos e cantigas dos que folgavam, no monte e no vale. Longe, andam no ar os acordes duma cantiga de mourisco sabor, que um moço arrancava da alma. E ouvia-se o badalar dos sinos da catedral, o galrejar alegre dos sinos de todas as igrejas.

Depois, silêncio... prolongado.

Morre o sol, tornam-se as aves ao ninho, acendem-se luzeiros no firmamento.

De repente, a mulher da casita branca ouviu bater á porta... e veio á janela.

— Virgem Santa! — gritou... O senhor por aqui?

Era o leproso mesquinho de Sexta-feira Santa.

— Abra, irmã — gemeu o pobre.

— Mas como fugiu do hospital? — insistiu.

— Abra... — tornou o infeliz.

— Não posso; não posso — tornou ela, tremendo, só de pensar que os filhos pudessem encontrar ali, o infeliz.

— Abra... Eu preciso que as suas mãos acariciem estas chagas, como o fizeram outro dia. Sofro tanto!... Pelo amor de Deus... Pelo amor da Virgem.

E a velhinha saiu, saiu ao horto zinho em flor que rodeava a casita branca.

Sentado numa pedra estava o leproso mais leproso ainda que dias atrás, mais chagado e mísero. Era o seu corpo uma ruína a contrastar com a vida plena do campo.

E num cenário de rosas, debaixo do céu imenso, onde as estrelas apareciam em cardumes, sob o afago das oliveiras e palmeiras, na calma da paisagem bíblica, a boa mulher ajeolhou, diante do leproso, que ia repetindo:

— Deus há-de recompensá-la.

— Sofre muito, irmão?

E, ao perguntar-lho, fitou seus olhos nos olhos do leproso e ficou extasiada: A fronte do pobre estava aljofrada de pérolas de sangue, coberta de feridas, vestígios da coroa de espinhos.

O olhar era o mesmo, doce, amoroso do Cristo da Ermida; o rosto era um sol transparente e formoso pedaço da mesma luz... os andrajos mudaram-se em túnica de neve,

A mulher, louca de prazer, reconhece-o: Era o Senhor Jesus Cristo! o Grande, o Divino Leproso.

— Meu Senhor e meu Deus! — pôde tão só rezar, lançando-se-lhe aos pés, para beijar-lhos.

Mas sentiu-se atraída para a chaga do lado aberto, aberto como grande rosa encarnada.

J. LE BRUM

Concurso de adivinhas

(Continuado da página dez)

última porque engraçaram com o defunto e foram de caixão á cova. Por isso só 3 concorrentes mandaram soluções certas de todas: Snr. José Pinto, José das Neves Madeira e Adelino Marques Garcia.

Mas ninguém se assustou nem desanimou, porque depois do mês de Março a classificação vai sofrer grande alteração e os ases das duas primeiras voltas vão perder a camisola amarela. Tão certo como eu dizê-lo. Ora esperem pelo mês que vem, e depois veremos quem canta de galo.

Adivinhas do mês de Abril

12

Nós somos cinco irmãs e todas somos iguais. Uma de nós anda nua para vestir as demais.

13

Um que não tinha tinha, Tinha; Outro que tinha tinha, Não tinha.

14

É uma dama afamada, bem ligeira e decidida, mas apesar de ser macho, será fêmea toda a vida.

15

Estudantes que estudais nos livros de filosofia, disse-me qual o insecto que não tem peito e cria, aos vivos dá alento, e aos mortos alumia.

Cá ficamos á espera das respostas.

Aos que concorrerem ainda desde o princípio peço que não mandem as soluções todas juntas no mesmo postal ou na mesma carta, pois traz-nos embaraços para efeitos de arquivo e classificação. Cada mês em postal ou papel separado. Vindo tudo junto não são aceites, e vai tudo junto para o cesto.

Cuidado com a penicilina

(Continuado da página um)

uma das razões mais frequentes para criar a sensibilização no organismo.

Estão especialmente predispostos para acidentes graves os indivíduos portadores de doenças alérgicas, tais como asma, eczemas, urticária, etc.

Todos os medicamentos que contenham penicilina não devem ser absorvidos nem aplicados sem a indicação médica, pois de outra forma corre-se o perigo de graves acidentes.

Os preparadores de penicilina representam sem dúvida uma medicação que tem lugar próprio no tratamento de muitas doenças. Mas as aplicações repetidas podem ser de efeitos desastrosos se não for por ordem médica.

Cuidado, pois, com as pastilhas, comprimidos e tudo o que contém penicilina.

Notícias de S. Vicente da Beira

Da assinante da «Voz do Santuário», Sr.^a Maria Leonor Patrício residente em Lisboa (vem a ser aquela viúva do Sr. Elías Simão, que há dois anos morreu afogado, como então noticiámos) recebemos uma carta com 20\$00 para os enviarmos a Nossa Senhora das Preces com o pedido de protecção e dar saúde a seus dois filhinhos, João Manuel Patrício Simão e Fernando Patrício Simão, que em 7 de Fevereiro p.p. deram entrada num colégio infantil, por favor do Ex.^{mo} Sr. Dr. José Afonso Gil e do Ex.^{mo} Sr. Dr. Guilherme Melo e Castro, digno Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, aos quais está altamente reconhecida.

Demonstra assim quanto está contente por ver os seus queridos filhos amparados.

É justo o seu contentamento! Ou ela não fosse mãe!

Agradecemos pela nossa parte também o seu gesto e fazemos votos para que Nossa Senhora lhe cumpra os seus desejos.

No dia 26 de Fevereiro foram celebrados solenes Ofícios pelo primeiro aniversário do falecimento do virtuoso Senhor Bispo D. João de Deus Ramalho, ao qual assistiram 13 sacerdotes entre os quais o Rev.^o Cônego Lourenço Pires, Vice-Reitor do Seminário do Fundão, havendo missa de Réquiem e outras cerimónias inerentes. Numerosíssimas comunhões foram oferecidas por intenção do tão querido como saudoso extinto.

No dia 12 de Março foram também celebrados os Ofícios de sufrágio pelos irmãos falecidos da Irmandade do Santíssimo Sacramento.

FALECIMENTOS — Em 1 de Março faleceu aqui nesta vila com 82 anos de idade, o Sr. Justino Martins, após 35 dias do falecimento de sua mulher Justina Martins, como noticiámos. Era pai de entre outros, do Sr. César Martins e avô de José Martins, ambos assinantes da «Voz».

No dia 4 faleceu com 77 anos, o Sr. Felipe Fernandes, viúvo, pai do assinante Sr. António Fernandes.

E no dia 6, com 80 anos, faleceu o Sr. João Calvão, viúvo, pai do estimado assinante da «Voz do Santuário» e nosso amigo 1.^o Sargento João Calvão, que veio com sua Esposa, de Lisboa a assistir ao funeral realizado no dia 7.

Todos os falecidos foram uns dos melhores e mais honrados trabalhadores com os quais lidámos muito tempo e que também nos deixam saudades. Eram aqui muito estimados, pelo que os seus funerais foram disso uma grande demonstração.

Que Deus os tenha em glória. E aos nossos estimados assinantes bem como á restante família enlutada aqui renovamos os nossos mais sentidos pêsames.

— Ainda também no dia 15 pelas 16 horas entregou a alma nas mãos de Deus o estimado sanvicentino Rev.^o Padre Joaquim Mesquita dos Santos, de

78 anos, sendo o seu funeral que foi precedido de Missa e Ofícios de corpo presente) uma grandiosa demonstração de quanto aqui era estimado.

Deixou o seu nome ligado a grandes obras de reparação e melhoramentos nas igrejas por onde passou, bem como na capela do Senhor Santo Cristo desta vila onde celebrou missa durante os seus últimos 8 anos de vida, tendo também sido Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Paz á sua alma.

Para sua desolada irmã, Sr.^a D. Maria da Luz Mesquita, seus sobrinhos e a toda a família em luto vão as nossas mais sentidas condolências.

No dia 3 de Março voltaram a funcionar as Escolas nos antigos Paços do Concelho depois de reparadas e melhoradas para os fins a que se destinam, pelo que muito felicitamos as três Ex.^{mas} Senhoras Professoras e o Sr. Professor Artur Eugénio Couto que ali exercem o seu profícuo e elevado mister.

É de notar a alegria das crianças por ser a primeira vez que utilizam uma Escola razoavelmente confortável.

O que será quando se conseguirem as projectadas Escolas em edifício apropriado e adequado como as que se encontram por esse país além?!

Do nosso muito apreciado assinante Sr. João de Deus Duarte, de Lisboa, recebemos por intermédio de sua esposa, Sr.^a Maria do Céu Dias Duarte, uma carta com dois novos assinantes para a «Voz do Santuário», facto que muito nos sensibilizou.

Também a menina Ana Maria Rodrigues Prata, desta vila e o menino José Ramos Amaro, de Lourical do Campo, nos vieram pedir que os mandássemos inscrever como assinantes.

A todos mais uma vez o nosso bem hajam.

— Fez anos no dia 7 de Março a nossa assinante menina Rosalina da Conceição Duarte. E fazem-nos: no dia 13 de Abril a menina Maria Manuela Rodrigues da Conceição, filha do nosso assinante Sr. Luís Rodrigues Prata; no dia 1 do próximo mês de Maio a nova assinante da «Voz», menina Ana Maria Rodrigues Prata e os de sua mãe, Sr.^a Maria de Jesus dos Santos Candeias, terão lugar no dia 8 do mesmo mês, as quais são todas de S. Vicente da Beira.

A propósito:

Vai a «Voz do Santuário» Ter mais expansão agora, Porque o seu lindo mensário Protege-o Nossa Senhora.

Quem o não ha-de adquirir Se por modo tão barato Pode vir a possuir Um relógio ou um fato?!

J. L.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Conforme temos anunciado, a grande festa em honra de Nossa Senhora das Preces realiza-se nos dias 16 e 17 de Maio com as solenidades do costume.

No dia 16, sábado, realiza-se a Via Sacra com pregação à porta das capelas, explicando alguns Passos da Paixão de Nosso Senhor.

Esta Via Sacra tem atraído muitos milhares de pessoas, crescendo de ano para ano, realizando-se com grande respeito e com verdadeiro espírito religioso.

No dia 17, domingo, além de outros actos de culto, haverá às 15 horas missa campal e sermão, e à tarde às 5 horas, haverá terço e procissão com a imagem de Nossa Senhora das Preces.

Noticiário da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira, em Lisboa

Realizou-se no dia 28 de Fevereiro a Assembleia-Geral ordinária para a eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano, falou em primeiro lugar o Senhor Dr. José Roque, que pediu um voto de louvor para o vicentino José Patrício Marques. Teve depois a palavra o 1.º sargento Calmão, que enalteceu o esforço e dedicação de toda a Comissão da Sede. Em seguida tomou a palavra o Senhor José Fernandes, que apresentou uma proposta para que o Senhor Eduardo Cardoso, residente no Recife — Brasil, fosse eleito sócio honorário pela sua valiosa cooperação, e pois graças

a este Beirão, foi possível organizar a secção desportiva. A proposta foi aceite por unanimidade. Falou em seguida o Sr. Dr. Alberto Jerónimo da Silva, enaltecendo o valor da Comissão da Sede pelas obras realizadas e pedindo um voto de louvor para o Sr. António Bastos Ferreira, pela maneira como decorou as instalações. Seguiu-se o Sr. José Craveiro, que leu o relatório de contas, o qual apresentou um saldo apreciável.

O Sr. Mário Patrício leu o parecer do Conselho Fiscal, e pediu à massa associativa que amparasse os novos dirigentes que ficaram assim distribuídos:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente
Secretário
2.º Secretário

Dr. Alberto Jerónimo da Silva
Mário Marques Patrício
Luís Craveiro

DIRECÇÃO

Presidente
Vice-Presidente
Secretário
2.º Secretário
Tesoureiro
Vogais

Dr. José Roque
João Calmão
José Fernandes
António Bastos Ferreira
Mário Vaz Gil
António Francisco e Óscar Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente
Secretário
Relator

José Marques
José Manuel Carvalho da Fonseca
José Craveiro

BIBLIOTECA

António Avelar, José Rocha e Óscar Silva

Secção desportiva

José Fernandes, Vítor Marques Aquino
e António Gregório

Concurso de adivinhas

Qual é a coisa, qual é ela

Ora minhas Senhoras e meus Senhores, como já lá vão as festas que nos deram água pela barba (e às vezes até pelo artelho, tanta ela foi graças a Deus), já podemos dizer alguma coisa sobre o nosso Concurso de Adivinhas que, pelos vistos, foi muito bem recebido, despertou a curiosidade de muitos e está a fazer moer a cabeça de alguns. Alguns dos que responderam às adivinhas de Janeiro ainda não responderam às de Fevereiro e Março, talvez porque desistiram, ou porque ainda andam a estudar... e a ver o que será.

Ora, é por essas e por outras, que eu não digo nada quanto às soluções. A seu tempo se dirá, e isto por esta razão: ainda está a porta aberta para todos os que queiram concorrer e se vou publicar o resultado fica a porta fechada para quem queira entrar, e só poderiam continuar os que concorreram no primeiro mês.

Mas para animar um pouco este *quebra cabeças* digo que dos concorrentes do primeiro mês, muitos acertaram quasi todas. Os que acertaram todas foram: Adelino Marques Garcia, Bonifácio dos Reis Gama, Cristiano Diniz Simão, José das Neves Madeira, D. Leonor Maria Patrício, Snr. José Pinto, José João da Silva, Lúcia de Jesus Tábuas, D. Maria Rosa Canas de Almeida, D. Maria Lucília. Uma Senhora que não assinou o postal com a pressa de se meter na Lagoa Fundeira, Manuel Lourenço da Silva, D. Arminda da Paula Miguel, António da Costa Neves e um tal Celestino de Cadima. Os senhores desculpem de não mencionar os nomes das terras: é para que os outros lhes não vão bater à porta. Mas tu que sabes e eu que sei, cala-te que eu me calarei.

Dos que responderam às adivinhas do mês de Fevereiro quase todos adivinharam 3 e não adivinharam a

(Continua na página nove)



CAMPANHA dos DOIS MIL

Presados assinantes e amigos leitores:

«A Voz do Santuário» foi criada para cantar as glórias de Nossa Senhora e levar ao longe e ao largo o nome da *Senhora das Preces*.

Não podemos parar, porque parar é morrer. É preciso andar para a frente, de frente erguida, e com os olhos postos em Nossa Senhora, a nossa querida Mãe do Céu.

Estamos parados nos 1.750 exemplares. É preciso chegar aos dois mil e, se todos quiserem, facilmente se podem ultrapassar.

Bastava para isso que cada assinante arranjasse um novo assinante.

Vamos iniciar uma campanha para chegar, ou ultrapassar, os dois mil.

Nesta campanha podem tomar parte todos os assinantes, todos os leitores e todos os amigos e simpatizantes da «Voz do Santuário» que, sem favor nenhum, é o melhor jornal que a roda do sol cobre... e é o único do concelho de Oliveira do Hospital.

A campanha será em forma de concurso e haverá vários prémios.

O Primeiro Prémio será um corte de fazenda para um fato de homem, ou senhora.

O Segundo Prémio será um relógio de pulso para homem ou senhora.

O Terceiro Prémio uma caneta de tinta permanente das melhores marcas.

Além destes prémios todos os assinantes ou leitores que nos enviarem 10 novos assinantes receberão um prémio.

As assinaturas novas devem vir acompanhadas das respectivas importâncias.

Para facilitar, todos os assinantes em breve receberão umas listas, onde devem inscrever os novos assinantes, nomes, moradas, etc..

Presados assinantes e bons amigos, com um pouco de boa vontade e um pouco de habilidade muito se conseguirá.

A campanha dos dois mil terminará no dia de Natal e os prémios serão atribuídos e entregues aos vencedores logo em seguida e os nomes serão publicados no jornal seguinte.

O DIVINO LEPROSO

Toda oculta entre laranjais e palmeiras, cercada por terras de cultivo, branca de cal, perfumada de rosas e bei-

jada do sol, mostra-se uma pequenina casa branca.

Das suas janelas, vê-se, ao longe, a fita prateada do rio, a cidade coroada de ameias e de torres e cúpulas, a colina sombreada, onde se aninha, entre ciprestes, a capelita do Santo Cristo e, mais para trás, a serra de pinheiros nevados, onde as neves são eternas.

A casa é airosa e fresca cheia de bênçãos e, então, naquele dia de Páscoa, parecia que se tinham escoado para ali, todas as alegrias.

— São horas de comer?

— perguntaram dois moços fortes e sadios, enfeitados em seu traje de cerimónia.

— São, filhos...

(Continua na página nove)

A VILA DE AVÔ ONDE SE REALIZOU A CONCENTRAÇÃO DAS FREGUESIAS PARA DESPEDIDA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, TENDO ASSISTIDO E PRESIDIDO O EXCELENTÍSSIMO SENHOR D. ERNESTO SENA DE OLIVEIRA, VENERANDO ARCEBISPO CONDE DE COIMBRA.



Foto de P.º Brito

CONSIGA-NOS
UM ASSINANTE
PARA OS 2.000